



Trabalhos Científicos

Título: Hidrocele Do Canal De Nuck: Um Relato De Caso

Autores: LETÍCIA BENTO DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE), MURILO OLIVEIRA DE CARVALHO (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE), NICOLE BENTO DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE), MAURICIO OLIVEIRA DE CARVALHO (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE), JOÃO VITOR DOS SANTOS BACK (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE), JÉSSICA TELLI PALMA (HOSPITAL MATERNO INFANTIL SANTA CATARINA)

Resumo: A Hidrocele do canal de Nuck (HDCN) é uma condição rara definida pela persistência anormal da abertura do processo vaginal no canal inguinal feminino, que normalmente se obliteraria completamente no primeiro ano de vida. Quando esse canal permanece patente, pode permitir a passagem de líquido, levando à formação da HDCN^{1,2}. Paciente do sexo feminino, 12 anos, previamente hígida, busca assistência médica apresentando queixa de desconforto vulvar. Relata presença de nódulo móvel e indolor na região de grande lábio direito. Nega história de trauma local. A nodulação surgiu há 1 ano e teve um crescimento progressivo, não procurando atendimento nesse período devido sensação de constrangimento. Nega alteração de tamanho do nódulo em situações de esforço ou repouso. Ao exame físico, visualizado presença de tumefação com aproximadamente 5,0 cm de diâmetro em região de grande lábio direito e inguinal, com consistência cística, séssil, indolor, sem sinais flogísticos e sem alterações com a manobra de Valsalva. Sinais vitais estáveis. Optado por iniciar investigação diagnóstica com ultrassonografia de região inguinal, que mostrou formação cística de paredes finas, contornos regulares, com septação única fina, sem componente sólido em seu interior, ocupando o subcutâneo da região inguinal à direita com extensão para grande lábio, medindo 68 x 56 x 43 mm, sugestivo de HDCN. Paciente foi então submetida a exérese cirúrgica do cisto por inguinotomia, sob raquianestesia, com ressecção total do cisto e remoção do excesso de pele de região inguinal direita. Pós-operatório sem intercorrências. No momento, a paciente encontra-se em acompanhamento ambulatorial e sem novas queixas. **DISCUSSÃO:** A HDCN é um distúrbio raro do desenvolvimento com incidência de 1% em crianças³. O principal sintoma é o edema vulvar, identificado na paciente, embora essa manifestação seja, por si só, pouco comum na prática clínica. Essa raridade aumenta a possibilidade de erros na identificação pré-operatória⁴, o que pode resultar em diagnósticos diferenciais como hérnia inguinal, abscesso frio, cisto de Bartholin, linfadenopatia ou tumores de tecidos mole^{4,5}. No contexto da HDCN, o diagnóstico pode ser inicialmente suspeitado com base na história clínica e exame físico, mas devido à possível sobreposição de sintomas com outras condições, torna-se imperativa a avaliação adicional por meio de ultrassonografia, como a que foi realizada pela paciente. Essa abordagem complementar demonstra-se útil na busca de um diagnóstico definitivo pré-operatório, garantindo, assim, a efetividade do tratamento. **CONCLUSÃO:** A HDCN é uma condição rara que deve ser considerada no diagnóstico diferencial de edemas vulvares. A falta de um exame físico completo e a ausência de queixas anteriores podem atrasar o diagnóstico, impactando negativamente a qualidade de vida das pacientes. Portanto, é crucial que médicos e radiologistas estejam aptos a identificar essa anomalia para contribuir com um diagnóstico mais preciso.